

Quem Tem Boca Vai a Roma

Por Wilson Teixeira

Quem Tem Internet Vai a Qualquer Lugar



COM O SUBTÍTULO **SÁBIO É AQUELE QUE SE ANTECEDE ao óbvio**, a LUME Arquitetura publicou, no início de 2004 (fev/mar 2004), um artigo de nossa autoria, em que alertávamos para a existência de oportunidades a espera de profissionais capacitados. Esta situação, tecnicamente conhecida como *desemprego estrutural*, consiste na existência simultânea de desemprego e postos de trabalho em aberto, que não são preenchidos, por exigirem competências além das apresentadas por aqueles que buscam colocação.

A situação que vivemos, decorrente de um rápido processo de evolução e mudanças, em que a globalização age como principal catalizador, foi identificada há mais de duas décadas, por Alvin Toffler, que deu o primeiro alerta no seu livro *O Choque de Futuro* e, posteriormente, detalhou melhor a questão em *A Terceira Onda*. O mesmo Toffler, em *Powershift*, no final dos anos 90, alertou para o fato de que o mundo se dividiria, a partir de então, em dois grandes grupos: o dos rápidos e o dos lentos, com referência à capacidade dos indivíduos, organizações e estados, de se inserirem e conservarem o *status quo* nesse novo ambiente em que a mudança é a única coisa constante e permanente.

O número seguinte de LUME Arquitetura (abr/mai 2004) apresentou outra matéria nossa, baseada na palestra que proferimos no SIMPOLUX 2004, alertando para ameaça estrangeira na área de serviços de arquitetura e engenharia, a qual concluíamos, afirmando que: *Em um mundo em constante evolução é preciso andar cada vez mais rápido, para permanecer no mesmo lugar, e que na conjuntura atual, não basta ser bom. É preciso, no mínimo, ser igual aos melhores para despertar atratividade junto aos novos mercados, o que implica em ter uma capacitação de padrão internacional e trabalhar dentro desses mesmos padrões.*



Após um ano, a educação continuada parece ser a bola da vez e panacéia para todos os males do obsoleto profissional, no eterno país do futuro. Há um verdadeiro frenesi por essa questão, por parte dos profissionais que se esqueceram do tempo, vendo a banda passar. Encontramos referências ao assunto em todos os locais, revistas, jornais, TV e com quem conversamos. Listam-se cursos, comparam-se programas, alinham-se vantagens e desvantagens. Até parece que estávamos adivinhando o futuro, ou será que estávamos simplesmente nos antecendo ao óbvio?

Mas muita água ainda irá rolar, principalmente depois que as modificações previstas na Resolução 218 do CONFEA, alterarem os critérios das atribuições profissionais, possibilitando que novas atribuições sejam galgadas ao longo da vida profissional, através de treinamentos específicos – a educação continuada.

Quando falamos de educação continuada, falamos, fundamentalmente, de educação de adultos. Aprender depois de certa idade é, quase sempre, difícil. Cansaço, compromissos profissionais, responsabilidades pessoais, problemas do dia-a-dia, ou seja, tudo que afeta e mexe com a vida do adulto pode se tornar um obstáculo para a aprendizagem.

Algumas práticas pedagógicas diferenciadas do nosso tradicional dia-a-dia, deverão ser utilizadas no desenvolvimento do novo profissional, segundo foi exposto pelo Prof. Pirró y Longo, Ph.D., Professor Titular da UFF, em artigo de sua autoria, publicado na revista do CREA-RJ de outubro de 2004, dentre as quais destacamos o *Aprender a Aprender*. Trata-se da mudança de enfoque mais importante para enfrentar a obsolescência advinda da dinâmica atual da evolução científica e tecnológica. O futuro profissional deverá aprender a aprender sozinho. Como consequência, aquilo que o aluno pode ler, entender e/ou deduzir, não deverá ser exposto pelo professor. Além do uso de material impresso e o incentivo ao uso das bibliotecas como fontes de informação, recomenda-se o uso de meios

A LEARN foi criada em 1987 para construir uma ponte sobre o *gap*, então existente, entre a arquitetura e a pesquisa em projetos de baixo consumo de energia.

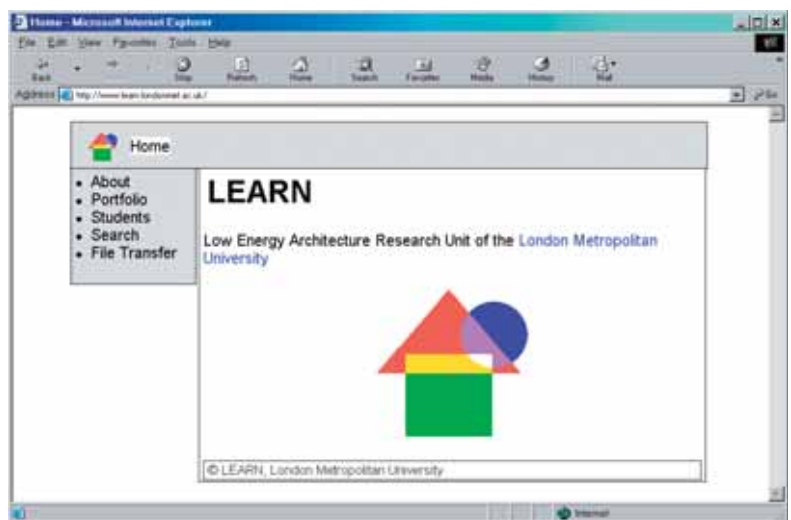
*Aprender depois de certa idade é, quase sempre, difícil.
É mister empregar na formação de adultos,
princípios de andragogia em conexão
com várias outras teorias pedagógicas.*

eletrônicos complementares de ensino, manuseados individualmente pelo aluno na busca de conhecimentos (vídeo, CD-ROM, Internet, etc.). É mister empregar na formação de adultos, princípios de andragogia em conexão com várias outras teorias pedagógicas.

Curiosamente, não vemos a avaliação nem a comparação de modelos pedagógicos, nas análises de cursos para adultos. É como se todos estivessem se esquecendo, ou mesmo desconhecendo as implicações de estarmos trabalhando com um público alvo de faixa etária bem diferente da dos cursos de graduação universitária. Fragilidade nas análises ou nos próprios cursos?

Para o profissional que já aprendeu a aprender ou para aquele que ainda não atingiu este grau de desenvolvimento pessoal, mas está disposto a alcançá-lo, a Internet é hoje, uma preciosa fonte de aprendizado. É para eles que produzimos esta matéria, convidando-os a uma viagem virtual guiada, ao mundo da iluminação desse fabuloso supermercado de oportunidades que é a Internet. Pois, como diz o velho ditado, “quem tem boca, vai a Roma”, mas agora, quem tem Internet, vai a qualquer lugar.

Iniciamos esta nossa primeira viagem pela



Lume Arquitetura. Para ficar entre os melhores, só tendo acesso à melhor informação.

A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.



Central Lume de Assinaturas
(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitectura.com.br
ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

Convidamos o leitor a acompanhar a segunda parte deste artigo em www.lumearquitectura.com.br. Será como que passos com a Bota de Sete Léguas, nesta nossa viagem guiada ao mundo virtual do conhecimento real.

Inglaterra, mais precisamente, pela LEARN – Low Energy Architecture Research Unit da London Metropolitan University:

<http://www.learn.londonmet.ac.uk>

A LEARN foi criada em 1987 para construir uma ponte sobre o *gap*, então existente (na Europa, obviamente), entre a arquitetura e a pesquisa em projetos de baixo consumo de energia. Sua linha de pesquisa está focada no uso eficiente da energia e da sua conservação nos projetos de edificações. Quando a LEARN participa de contratos internacionais de pesquisa, ela também opera como prática arquitetônica e recurso educacional para a *London Metropolitan University*. Neste aspecto, a LEARN integra os trabalhos dos programas de graduação e pós-graduação da universidade.

Neste ponto, convidamos o leitor a acompanhar a **Segunda Parte** deste artigo, no site da LUME Arquitetura (<http://www.lumearquitectura.com.br>). Esta transposição de ambientes se faz recomendável, pois o ambiente da Internet, por apresentar recursos de interatividade, impossíveis de serem disponibilizados na revista impressa, será como que passos com a *Bota de Sete Léguas*, nesta nossa viagem guiada ao mundo virtual do conhecimento real.

No site da LUME Arquitetura o leitor encontrará, não apenas a continuação do texto do artigo, mas *links* diretos para todo o material selecionado, disponibilizado pela LEARN. Estes *links* serão abertos em novas janelas do navegador Internet, o que permitirá retornar, rapidamente, ao nosso artigo *online*.

O tipo de pesquisa na Internet apresentado neste artigo, focado no conteúdo tecnológico de alto valor agregado, com potencial para alavancar a inovação nos serviços de engenharia e arquitetura, vem sendo por nós praticado, de forma rotineira e intensa, ao longo dos últimos anos. A avaliação, filtragem e catalogação dos resultados, é a base do conteúdo das MIDATECAS dos nossos cursos de pós-graduação – *Especialização e MBA em Gestão Energética de Edificações*. Disponibilizando e fazendo uso deste material de consulta e estudo, no estado da arte, e empregando processos pedagógicos predominantemente voltados para a educação de adultos, é que podemos ousar ser diferente e oferecer *cursos de padrão internacional para engenheiros e arquitetos*.

Este tipo de pesquisa e sua aplicação, que transcende a tradicional busca na Internet, pode ser classificada, na área de *Intelligentia*, como *OSINT – Open Source Intelligence*, ou Inteligência de Fontes Abertas. Mas este é um aspecto a ser tratado com nossos alunos. ◀

Wilson Teixeira é engenheiro, consultor de performance energética em edificações e coordenador dos cursos de Pós-Graduação e MBA em Gestão Energética de Edificações da Universidade Veiga de Almeida – wteixeira@click21.com.br